

IBGE revisa PIB de 2000 para 4,46%

Último dado divulgado pelo órgão, há um mês e meio, previa uma expansão de 4,2% 45

JACQUELINE FARID

RIO — O valor do Produto Interno Bruto (PIB) ultrapassou em 2000, pela primeira vez, a casa dos bilhões, chegando a R\$ 1.089 trilhão, resultado de um crescimento econômico acima de todas as expectativas. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revisou para cima o resultado do PIB do ano passado e divulgou ontem um resultado surpreendente: expansão de 4,46%, ante 4,2% estimados há 45 dias. A notícia veio acompanhada de números inéditos, como o da renda per capita, que atingiu R\$ 6.560,00, a maior desde 1994, quando foi lançado o Plano Real.

A renda per capita — que teve crescimento de 3,1% em relação ao ano anterior, após dois de queda — é a média aritmética

do PIB total dividido pelo número de habitantes do País. Na hipótese de que todos os 166 milhões de brasileiros tivessem trabalhado e produzido o mesmo volume de renda, ela equivaleria, no ano passado, a 3,5 salários mínimos por mês.

O valor divulgado do PIB per capita revela o crescimento da renda no País, segundo destaca o gerente de pesquisa do PIB do IBGE, Roberto Olinto. Em 1999, o resultado foi de R\$ 5.860,00. Em 1994, o primeiro ano do real, o PIB per capita atingia R\$ 2.280,25.

Olinto ressalta, entretanto, que o dado é suficiente apenas para checar o desempenho geral da renda, e não a sua distribuição.

Ele explicou também que o principal impacto na revisão do PIB nacional foi causado pela arrecadação, ao serem computadas novas informações dos impostos sobre produtos pagos no ano passado. Eles demonstram que o governo arrecadou mais do que se supunha. A renda referente aos impostos cresceu 6,8%, e não 6,26%, como consta na primeira divulgação do PIB. Todos os setores econômicos tiveram o desempenho revisado para cima: indústria (de 4,79% para 5,01%), agropecuária (2,9% para 3,02%) e serviços (3,61% para 3,85%).

Em seis meses, os valores voltam a ser divulgados, já que sofrerão revisão permanente, conforme forem sendo consolidados os dados governamentais

(prefeituras, administrações estaduais e União) até setembro.

Atividade acelerada — O crescimento do PIB neste ano deverá ser igual ou superior ao registrado no ano passado, segundo a avaliação do economista Fabio Giambiagi, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Para ele, o crescimento de 4% no ano é uma expectativa “pessimista”.

O ano, diz ele, começou no Brasil com a economia de tal forma aquecida que poderia levar a um crescimento acima de 5%. No entanto, os acontecimentos recentes poderão reduzir o desempenho para entre 4% e 4,5%.

“Já temos fôlego para chegar até esse número, mesmo com os problemas atuais”, disse. Mas diz que é necessário aguardar a divulgação do PIB trimestral, em maio, para checar o impacto da base do último trimestre do ano passado.

Já o economista senior do BBV Banco, Fabio Akira, avalia o número divulgado ontem pelo IBGE como uma confirmação da “recuperação excepcional” após a crise de 99. E ressalta que o número divulgado foi “acima de todas as projeções”.

Menos otimista está o economista Carlos Tadeu de Freitas, do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec). Para ele, o ano passado foi atípico por apresentar juros mais baixos e entrada substancial de capital estrangeiro no País.

Nova
REVISÃO
SERÁ FEITA
EM 6 MESES